



Brizola faz comício em São Luís, onde volta a chamar Lula de inexperiente para governar o País

Brizola vê o PT a reboque da Igreja

Recife — Apesar de ter ressaltado que não anda atacando o candidato do PT a presidente, Luiz Inácio Lula da Silva — “O que tenho feito é me defender dos ataques dele” — o candidato do PDT, Leonel Brizola, disse ontem em Recife que o PT “não é um partido mas um grupo que tem a Igreja progressista por trás e está entregue ao radicalismo de pequenos burgueses partidários de um esquerdismo de fachada”. Brizola, que amanhecerá o dia em Recife lendo nos jornais declarações de Lula acusando-o de “não ter moral para unir a esquerda”, pediu “mais respeito ao candidato do PT e menos arrogância”.

Em debate na **Rádio Jornal do Comércio**, ao qual chegou acompanhado de uma taxiata — passeata de motoristas de táxi — Brizola afirmou que além de apoiar Lula abertamente, a Igreja progressista o discrimina “embora eu faça parte dela”. Ele disse que pertence à escola republicana que defende o afastamento da Igreja do Estado e explicou que “da mesma forma que foi condenável a aproximação entre alguns bispos e o regime autoritário, não é recomendável a força que a Igreja progressista tem hoje dentro do PT”. E concluiu: “a Igreja deve ser de todos e não apenas de alguns”.

O candidato do PDT revelou pela primeira vez o que fará com a dívida externa caso seja eleito. “Vou pedir uma carência de uma a dois anos aos credores externos

para poder arrumar o País, fazer uma auditoria nesta dívida e resolver o que fazer”. Afirmou que só aí o Brasil “vai saber quem são seus verdadeiros amigos externos” e prometeu fazer mudanças profundas na economia nacional: “Precisamos derrubar este modelo econômico, muita coisa tem que partir da estaca zero pois se a gente tentar remendar é pior”.

Para ele, “Lula está mentindo quando fala em decretar a moratória”. E concluiu: “Ninguém de bom-senso pode pensar em uma coisa dessas. Só se o Lula for mandar um bispo negociar por ele”, brincou, argumentando que o Brasil pode muito bem solicitar uma carência usando como argumento a própria origem da dívida: “O País tomou emprestado esses recursos para promover o seu desenvolvimento. Se não está havendo desenvolvimento, não temos como pagar nem vamos sacrificar o suor e a carne do nosso povo por isso”.

Apesar dos ataques a Lula — voltou também a atacar Sérgio Santos e Collor — Brizola afirmou ter certeza de que terá o apoio do PT no segundo turno — “Não tenho dúvida de que o **Barbudo** (Lula) vai estar do meu lado”. E brincou: “Se for sem barba melhor ainda porque a gente vê com mais nitidez a cara dele”.

Brizola afirmou que “exige respeito” do PT e que não lhe pesa na consciência nenhuma declaração que tenha desmerecido

Lula: “Sempre respondendo a ataques, desde que fui visitar Lula quando voltei do exílio e fui recebido com arrogância. Ora, pessoas como eu e Arraas ficamos 15 anos no exílio quando Lula era capa de revista no Brasil. Não o condeno por isso mas não posso admitir ser tratado com arrogância pelo **Barbudo**”. Afirmou que foi Lula quem primeiro atacou dizendo “que eu seria capaz de pisar no pescoço da minha mãe para ser presidente”, e concluiu, “Lula não faz um favor em me respeitar. Eu tive uma origem tão humilde quanto a dele com uma diferença. Ele foi para São Paulo acompanhado da família e eu cheguei sozinho a Porto Alegre para ganhar a vida, estudar e me formar. Fui engraxate e através sei muitas dificuldades para chegar onde estou”.

ESTRATÉGIA

Temendo um fracasso, o PDT baiano decidiu transferir o comício de encerramento da campanha de Leonel Brizola na Bahia, que aconteceria hoje, na Praça Castro Alves, em Salvador, para amanhã, na cidade de Vitória da Conquista, no Sudoeste do Estado.

O argumento usado pelos pedetistas foi a dificuldade de conseguir apoio logístico para o comício em Salvador e a falta de recursos para promover concentrações nos moldes das que foram organizadas por outros candidatos.